

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIOS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800  
reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção  
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A  
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1902

## Que salvadores!...

D'entre os alvites apresentados por certos órgãos da imprensa para a venda das colonias apparece ultimamente um, d'um nosso collega da capital, que se destaca de todos os outros.

Escreve o alludido collega:

«Temos um vastissimo patrimonio colonial. E' innegavel que esse patrimonio nem com o dobro da actividade, de energia de que podemos ser capazes, de recursos que hoje possuímos, estariamos em condições de fazer fructificar, com gloria e vantagem nossa, com beneficio do mundo inteiro. E' por conseguinte indispensavel, ou então já não ha logica sobre a terra, que procuremos o auxilio dos estranhos sem prejuizo nosso.

«Em situação parecida, a Hollanda adoptou uma resolução que ao nosso espirito se figurará por certo heroica, a ponto de ser para nós irrealisavel. Na convicção de que não poderia luctar, com vantagem, contra a energia e avidoz de estranhos, e na resolução de não aproveitar alheios recursos que supprissem os que faltam á sua pequenez, a Hollanda ce-

deu parte do que possuia. Alienou o que não podia, ou só com difficuldade lograria aproveitar, e concentron no que lhe pareceu, depois de attento e cuidadoso exame, o melhor e mais util de toda a sua actividade, toda a sua energia, todos os seus recursos de toda a especie.»

Acceptariamos a conclusão do primeiro trecho — «E' por conseguinte indispensavel, etc.», se o principio fosse verdadeiro; mas não é.

Se notarem deficiencia no nosso raciocinio, lancem isso á conta da nossa ignorancia; mas nós ficamos pagos, ou antes vingados, pelo que o alvite tem de hyperbolico — affirmando que Portugal não estaria em condições de fazer fructificar a sua energia nem com o «beneficio de todo o mundo.»

Pondo de parte a hyperbole, se não quizerem que em etymologia melhor nome tenha, e o mais que houver de nebuloso nos trechos supra, o que de toda aquillo resalta com requintada claresa é a ideia da alienação das nossas colonias, reforçando o alvite com o exemplo da Hollanda. Pois, se dão licença, não carecemos cá de taes exemplos. Alem d'isso não ha comparação plausivel entre as riquezas coloniaes portuguezas e hollandezas.

Portugal poderia, sem grande desdouro, não dizemos vender, mas

trocar, as colonias asiaticas por terrenos onde expundisse mais o seu dominio na Africa; mas note-se que até a permuta de territorio nos repugna, attendendo a que as nossas possessões asiaticas estão em grande parte povoadas de cidadãos portuguezes. E homens não se trocam nem se vendem...

E o argumento de que alienando as colonias, podemos resgatar a divida e concentrar toda a nossa actividade e energia onde bem nos parecer, tambem não colhe. Ou somos capazes d'um supremo esforço de civismo, remodelando o nosso regimen economico, dando toda expansão possivel á civilização da nossa Africa e valorizando quanto possivel os riquissimos terrenos que lá possuimos, ou marchamos acelaradamente para a decadencia final.

E se não é isto, digam-nos se, vendendo as colonias mais afastadas, poderiamos, com essas poucas milhares de contos, solver o nosso debito.

E' claro que, só alienando tambem a maior e melhor parte da nossa Africa, poderiamos pagar tudo o que devemos. E depois?

Depois — ninguem o ignora, ninguem o duvida — realisar-se-iam todos os melhoramentos projectados na metropole, projectavam-se e effectuavam-se outros, gastar-se-iam rios de dinheiro em mil coisas, cuja conservação tra-

ria novas encargos em vez de lucros para o thesouro, e lá caminharíamos outra vez para a ruina.

E, se não é isto, confessamos ingenuamente que nem conhecemos os homens nem os tempos: estamos na lua.

Demais ha outra circumstancia que reclama toda a attenção dos estadistas e dos dirigentes da opiniao publica: é que uma grande parte da população portugueza precisa de emigrar. As folhas do catalogo burocratico estão cheias, o exercito de empregados do Estado abunda em effectivos e... supranumerarios, as artes, a industria e o commercio definham pela crise de abundancia, e a agricultura está explorada em todos os seus ramos.

Acoimem nos de caturras e até de ignorantes, se quizerem, mas attendam ao que francamente expendemos.

A.

## Ministerio de Justiça

Diz-se que o sr. ministro da justiça não pensa em supprimir qualquer comarca do reino, como tem corrido. Apenas supprimirá alguns officios de escrivães de direito nas comarcas de pequeno rendimento, mas por fórma que não sejam lesados os interesses de qualquer dos escrivães.

## FOLHETIM

### Conto infantil

#### AS TRES NORAS

Havia uma vez tres velhas, tres visinhas que viviam sempre em grande amizade. Cada uma tinha um filho e os tres rapazes, educados juntos e collegas no mesmo commercio, amavam-se como irmãos.

A amizade dos filhos tornava ainda mais viva a affeição das mães; mas as boas mulheres, como eram intelligentes, viam que a morte se approximava e que os filhos ficavam abandonados. Tambem ellas só tinham um desejo: vê-los casados.

Um dia em que os tres amigos passeavam juntos, segundo o seu costume, viram n'uma janella tres donzellas que lhes pareceram tão encantadoras que n'essa mesma tarde as pediram em casamento. O sim não se fez esperar e os tres casamentos realisaram-se no mesmo dia. Depois, como se amavam muito, e como não eram ricos, decidiram, de commum accordo, viver todos na mesma casa e que as velhas mães envelheceriam socogadamente ao pé de seus filhos.

Os negocios, porém, obrigavam-os a

viajar, e veiu um dia em que tiveram de ausentar-se por algum tempo.

Estariam alguns passos distantes de casa quando as noras começaram a zangar-se com as sogras. A vida commum com as velhas era insupportavel; era preciso, a todo o custo, desembaraçarem-se d'estes tropeços.

Das duas boas meninas propozeram estrangular as sogras.

— Não, disse a mais nova, seria cruel e não nos vingaria; é melhor fazel-as soffrer de noite até manhã, e de manhã até á noite.

Dito e feito. Uma d'ellas mandou a sogra á escola para aprender a lêr e a escrever. Era um pouco tarde, aos setenta annos!

A segunda mandou-a para casa d'um rabequista, para lhe ensinar a tocar este instrumento; a terceira encerrou a sogra no subterraneo dando-lhe um cesto d'ovos para chocar. Assim d'esta maneira se livraram das pobres velhas que as aborreciam; e viveram alegres e contentes durante a ausencia dos maridos.

Quando entraram na cidade os tres amigos notaram um ruido anormal na escola; olharam por entre os vidros da janella e viram uma velha a quem o professor fazia soletrar, e como ella não conhecesse bem as letras, o professor então zangava-se e batia-lhe, o que muito divertia os discipulos.

— Não é tua mãe? perguntou um dos companheiros ao amigo.

Olá! minha mãe, gritou o moço, que faz ahí na escola?

— Foi tua mulher, a minha nora, que me mandou para aqui, meu filho, onde vês como me tratam.

— Bem, minha mãe, um pouco de paciencia, porque já a venho buscar.

A dois passos da escola morava o rabequista, em cuja casa se não fazia somenos barulho que na escola. Havia ahí uma velhinha que tocava rabeça de maneira a fazer ganir os cães de toda a cidade. Todos toçavam e riam ás gargalhadas.

— Ah! minha mãe, disse um dos tres amigos, que faz ahí?

— Ah! meu filho, foi tua mulher, a minha nora, que me obrigou a esta aprendizagem.

— Bem, minha mãe, tenha paciencia que eu já cá venho buscar-a.

Perto de casa ouviram um gemido que sabia do subterraneo. Os tres companheiros olharam para dentro e viram uma velha acocorada sobre um cesto e tendo apenas ao pé de si um bocado de pão duro, e uma caneca com agua.

— Oh! minha mãe! gritou um dos amigos, que está ahí a fazer?

— Ah! meu querido filho, foi tua mulher, a minha nora, que me pôz no lugar em que me vês!

Os tres maridos entraram em casa com o coração trashedando de culera;

encontraram as mulheres vestidas de lucto e de lagrimas nos olhos.

— Porque choraes?

— Ah! soluçavam as mulheres, perdemos as nossas sogras!

— Pois quê! morreram todas tres?

E as mulheres responderam:

— Sim! todas tres!

Os tres maridos suspiraram, e em verdade mostraram-se muito afflictos.

Mas na manhã seguinte disseram a suas mulheres:

— Vistam-se, arranjem as malas porque quereamos dar um passeio pelo mar e divertir-nos hoje.

As tres mulheres vestiram os seus melhores vestidos. Que alegria, por ficarem livres das sogras e terem enganado á vontade os maridos!

Teriam tido menos se tivessem visto metter debaixo do banco do barco tres saccos.

Quando chegaram ao mar alto as feições dos tres homens tomaram um aspecto terrivel: todos escolheram a sua mulher e metteram-nas nos saccos e as lançaram ao mar dizendo: «Vá, agora manda a sogra á escola, para casa do rabequista, ou chocar os ovos.»

Depois d'isto, os tres bons filhos foram buscar suas mães para casa e nunca mais casaram.

Tradução.

Eduardo Laboulaye.

**CORREIO DAS SALAS**

Regressaram hontem da Povoa do Varzim onde estiveram a uso de banhos os nossos amigos srs. padre Constantino Soares Rodrigues, padre Alvaro Soares Rodrigues, Antonio Soares Rodrigues, bem como a. ex.<sup>ma</sup> mãe e irmãs.

Regressaram tambem da mesma praia onde estiveram egualmente a uso de banhos os nossos muito amigos srs. Avellino Peixoto, digno secretario da administração d'este concelho, e José Lucio Pereira da Cunha, intelligente amanuense da camara municipal.

Na casa da Magdalena, em Pedregães, do nosso respeitavel amigo sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, illustrado secretario geral d'Aveiro, é capotado por estes dias o sr. Marques Gomes, distincto publicista d'aquella cidade.

Acha-se entre nós dirigindo interinamente a estação telegrapho-postal na auzencia do proprietario o nosso amigo sr. Marques, digno 1.<sup>o</sup> aspirante dos correios e telegraphos em serviço na estação de Braga.

**N. Senhora do Allivio**

E' hoje que no seu mosteiro na freguezia de Soutello d'este concelho, se realisa a festa e grandiosa romaria de Nossa Senhora do Allivio, umas das mais concorridas do Minho.

Veiu chegado do norte pela estrada dos Arcos de Val-do-Vez innumerables forasteiros, e no arraial está muita gente de varios pontos do paiz, não tendo havido desordens graves até á hora em que se encerra o preito o nosso pe-rídico.

**Crime Imprevisto**

Em Lisboa foi absolvido um merceiro, em cujo estabelecimento havia sido apprehendido um peso de 2 kilos com 201 grammas a mais, do qual o espartalhão se se servia para pesar os generos que comprava e depois revendia, usando então dos pesos regulares.

A absolvição foi devida a que o Código Penal não prevê a hypothese, por isso que apenas trata dos vendedores que enganam os compradores, usando de medidas ou pesos falsos; e no caso do merceiro accusado, era o comprador que enganava o vendedor, o que nunca passou pela mente do legislador que pudesse succeder!

**Um benemerito**

Um homem que deixa o lar paterno, e vai buscar ás regiões tropicaes os meios de subsistencia, para si e para a sua familia, fazendo os maiores sacrificios e sofrendo as maiores provações, que socorro com fartas esmolas a pobreza, e contempla com avultadas quantias a sua igreja parochial, — é realmente um benemerito.

Esse homem verdadeiramente cavalheiro e genuinamente portuguez é o sr. Manoel José Lopes, natural da freguezia de Pedregães d'este concelho.

Caracter lhano e affavel, o sr. Manoel José Lopes, não pertence á

cohorte d'aquelles, que abandonando a sua terra natal, desprezam totalmente a familia que lhe deu o ser, e transmittem ao cairel do olvido as verdadeiras crenças que beberam com o leite, abraçando soffregamente o indifferentismo religioso, a primeira e mais funesta manifestação do orgulho humano.

Muito pelo contrario, o sr. Lopes, apesar de longe e muito longe do torrão que o viu nascer, nunca esqueceu a sua familia e os pobres da sua freguezia, a quem contemplou sempre com avultadas esmolas, merecendo-lhe em especial as necessidades da sua igreja parochial, como o tem patenteado bem manifestamente.

Na verdade, além de avultadas quantias, com que tem occorrido ás obras mais necessarias, o sr. Lopes acaba ultimamente de dotar a freguezia de Pedregães com um sino de subido valor e de que tanto necessitava a referida freguezia.

E' realmente digno do todo o louvor, um homem d'esta tempera, que tem sido um bom filho, bom irmão e um prestimoso e dedicado compatriota.

E é egualmente uma gloria para os seus paes, uns velhinhos honrados, e para o seu extremoso irmão, o sr. Joaquim José Lopes, o possuir um filho e irmão, que é um coração d'oiro, e uma joia de subidissimo quilate.

Receba, pois, o sr. Lopes este preito de veneração e leal amizade, que não é uma simples formalidade de estylo, mas uma franca e sincera expressão d'aquillo, que sentimos.

**Remoção de presos**

Escortados por uma forza de infantaria 8, composta de 8 praças, sob o commando d'um cabo, foram removidos das cadeias de Braga para as da Relação do Porto, no comboio das 7,50 da manhã de quarta-feira, entre outros os seguintes presos: Antonio Joaquim do Souza o «Manco», Albano Augusto de Magalhães o «Samarro», Bento Fernandes, Francisco Gonçalves Pimentel o «Chasco», e João de Oliveira o «Moleiro», todos d'este concelho onde estão pronunciados pelos crimes de arrombamento e roubo da quantia de 4:972\$100 réis, committido na recebedoria d'este mesmo concelho, na noite de 6 para 7 de fevereiro ultimo.

**Excursão e Pic-nic**

Ha dias, que alguns cavalheiros penellenses, da freguezia de Rio-mau e circumvisinhas, effectuaram uma excursão ao monte do Castello, um picoto bastante elevado, situado na freguezia de Annaes, concelho de Ponte do Lima.

Tomaram parte n'esse passeio recreativo, segundo nos consta, o rev.<sup>o</sup> sr. Antonio Luiz da Silva Monteiro, abbade de Rio-mau, rev.<sup>o</sup> Henrique José Gonçalves Pereira o Antonio José Rodrigues, da mesma freguezia, rev.<sup>o</sup> José d'Araujo Martins parochio de Azões, rev.<sup>o</sup> José Joaquim Gonçalves, parochio de Annaes, João Manoel d'Abreu, professor de Goães, José Gonçalves Neiva, pharmaceutico, Luiz Augusto d'Azevedo e outros de quem agora nos não recordamos.

Chegados ao ponto almejado, os

excursionistas puxaram dos fartos borneis de que iam munidos, e deram principio ao pic-nic.

O menu foi escolhido e abundante, regado constantemente pelo delicioso *verdasco*.

Tudo correu na melhor ordem, no meio de constante hilaridade, trocando-se entre os excursionistas muitos e affectuosos brindes.

Terminado o pic-nic, os excursionistas occuparam-se em examinar detidamente o local, descobrindo vestigios de antigas construcções, — talvez algum *castrum* romano.

Extasiaram-se egualmente com a contemplação do panorama, que d'alli se descobre, que realmente é vasto e lindissimo.

E para que o passeio corresse mais animadamente, e não lhe faltasse a nota alegre, alguns dos excursionistas, mais novos na idade e joviaes no genio, organisaram um esquadrão de cavallaria *boer*, cujos cavallos *bipedes*, eram compostos por um pau e pernas do cavalleiro.

Assim montados, os taes *boers* persecturaram com auxilio de binoculos largos horisontes, não deviasando, comtudo, *inglezes* nos pontos estrategicos, talvez por estarem vestidos de *kaki*, ou encubados e não haver furão, por estar prohibido o seu uso.

No fim da tarde, todos regressaram a *pennates*, cheios de saudades e gratas recordações por tão alegre excursão, e deliciosa *trincadeira* ao ar livre.

Foi o que nos contou um dos excursionistas, que todo se comprazia em imitar a fogacidade dos taes *cavallinhos*, fazendo, para isso, na nossa presença mil saltos e salmalleques.

**Apprehensão de phosphoros**

Em Cervães d'este concelho, dois fiscaes dos impostos apprehenderam 5:040 caixas de lumes de enxofre que tres mulheres e dois homens conduziam para Prado.

Os conductores dos lumes evadiram-se.

Tambem um grupo de fiscaes dos impostos, bem como uma forza de infantaria 8, dirigiram-se ha dias á freguezia de S. Paio de Merelim, onde encontraram dois depositos dos referidos phosphoros, apprehendendo 6 saccos d'elles contendo cerca de 6:500 caixas de lumes. O povo insurgiu-se contra a perseguição feita nos fabricantes de phosphoros, e se não fosse a presença da forza armada, haveria talvez a lamentar funestas consequencias.

A apprehensão foi feita em virtude de denuncia.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Pico do Rogalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	720
Dito amarello . . . . .		700
Dito dito de fóra . . . . .		
Centeio . . . . .		600
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		10000
Dito amarello . . . . .		900
Dito fradinho . . . . .		640
Paingo . . . . .		700
Batatas . . . . .		360
Azeite, almude . . . . .		48200
Ovos, 6 por . . . . .		80

**LIVROS & JORNAES**

**Vinganças de Mulher**

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o ostavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belom & C.<sup>a</sup>, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicandoo em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

**Para as crianças**

Acha de publicar-se o n.<sup>o</sup> 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insere este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acorta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos atractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

**Os amores de Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.<sup>a</sup> obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bastos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpitante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um hispano», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abhadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

**— Ruth —**

Do sr. Arnaldo Soares, proprietario de «Centro de Publicações» recebemos o romance *Ruth*, 2.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> da Bibliotheca Amona, iniciada com o *Amor d'Outono* que tão liisonjeiro acolhimento obteve do publico portuguez.

A traducção, confiada ao sr. Annibal Passos, o traductor do *Amor d'Outono*, é esmeradissima, não se resentindo nada da forma francezada que infelizmente prejudica verdadeiras obras primas.

E' notoria a vantagem que representa para o publico que lê, um empreza que lhe fornece mensalmente, por 200 réis, primorosos volumes de cerca de tresentas paginas.

Agradecemos a remessa.

**Alma Portugueza — A restauração de Portugal**

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

*Alma Portugueza — Restauração de Portugal* é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração esta descripta com verdadeira mestria; os typos e costumes da epocha são apinhados com uma precisão e clareza notaveis.

**Sonho e Mystério**

É o título de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam anievar um poeta de valor no principiante de hoje. Agradecemos o exemplar que nos fo offerecido.

**Livraria Mesquita Pimentel**

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o título de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradeçemos. Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc. Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para

todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura nao tenha no seu estabelecimento. O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

**Gazeta das Aldeias**

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama. Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

**Encyclopedia das Familias**

Entrou no seu 16.º anno a «Encyclopedia das Familias», uma das melhores e mais baratas revistas que se tem publicado n'este paiz. Felicitamos os seus incansaveis editores, os srs. Lucas-Filhos e fazemos votos pelas prosperidades do tão util publicação. O seu preço é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empreza editora de Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

**Historia Socialista**

Recebemos o 12.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a tomas

mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preços de 200 réis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

**Romances Escolhidos**

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que lão bons servicos tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cunho e inspiração do verdadeiro artista.

Recommendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barrocas 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca da Ponte da Barca e cartorio do escrivão Oliveira Carvalho, correm seus termos uns autos de execução em que é exe- quente o Doutor Delegado do Procurador Regio e agente do Ministerio Publico, junto d'aquelle Juizo e executados José Gonçalves dos Santos, casado, de Canalhães, freguezia de Turiz, da comarca de Villa Verde, Bernardo Gonçalves dos Santos, almocreve, de Lindoso, Maria Thereza Borges e Maria José d'Aranjo, solteiros, jornaleiros de Touvedo, d'esta comarca. E como consta da certidão passada pelo respectivo empregado que o citando José Gonçalves dos Santos, se acha auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, mandei passar o presente e mais dois de igual theor, que serão affixados no logares competentes, por elles é citado o dito José Gonçalves dos Santos para no prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação do compeiente annuncia na folha ou jornal da localidade, pagar n'aquella comarca da Ponte da Barca, ou nomear bens

á penhora, e da importancia das custas e sellos em que foi condemnado na dita execução sob pena de revelia.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto, 1501)

Aguar.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

**Escritorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores, sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil correm editos de trinta dias a citar José Antonio Domingues Tinoco, viuvo, auzente nos Estados Uni-

dos do Brazil, interessado no inventario a que se procede por obito de Maria Thereza Domingues, que foi da freguezia d'Oleiros, de esta comarca.

Villa Verde, 21 de Agosto de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto,

Aguar.

1500) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

**CONSULTORIO MEDICO**

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde. Analyses clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos pathologicos. (2-3

**VINGANÇAS DA MULHER**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, correm seus devidos termos, uns auctos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Luiza Cerqueira, e marido Manoel Luiz Gonçalves Rocha, moradores que foram na freguezia de Valdeu d'esta comarca.

Pelo presente são citados todos os interessados Francisco Anto-

nio Gonçalves Rocha e Joaquim José Gonçalves Rocha, ambos solteiros, maiores, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, creadores e legatarios desconhecidos, e residentes fora da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 2 de Setembro de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto,

1504)

Aguar.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel Domingues, que foi da freguezia da Portella, correm editos de trinta dias, a citar os interessados Manoel José Domingues, e mulher, (cujo nome se ignora), e Custodio Domingues, solteiros, auzentes em parte incerta no Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do mesmo inventario.

Villa Verde, 18 de Agosto de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto, 1506)

Aguar.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 5000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiad o) 73, 75—Lisboa,

**MACHINA**

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escritorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 160—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeitos, 73-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHOUBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço off recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

## PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

## PHARMACIA HOMOEOPATHA

### PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

### ASSIGNATURA PERMANENTE

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela a esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a toda o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

### DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

#### a viagem de vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

#### E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accoita-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 25 — Lisboa.

### A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

### BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, da *Conspiradora*, da *Linda de Ohmounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e do ciúme, de abnegação e de heroismo! Lucias terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERNARD — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## ABC

## DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

## HISTORIA

## REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se nos fascículos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fascículos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica do Oortugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

### GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos do um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.